I CONGRESSO NACIONAL ON-LINE DE ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE 2023

OS IMPACTOS DA POBREZA NO ACESSO À SAÚDE

MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA; PEDRO HENRIQUE ZUBA

RESUMO

Este trabalho é analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os diversos impactos da pobreza no acesso à saúde. Buscamos compreender as barreiras financeiras, estruturais e sociais que a pobreza impõe às pessoas, limitando seu acesso a serviços de saúde de qualidade. Além disso, pretendemos identificar as consequências dessas barreiras para a saúde da população e explorar as abordagens propostas na literatura para mitigar tais impactos. Ao final, almejamos oferecer insights valiosos para profissionais de saúde, formuladores de políticas e pesquisadores interessados em promover a equidade no acesso à saúde, especialmente para indivíduos em situação de pobreza.

Palavras-chave: Dificuldade de acesso; Desigualdade de Saúde; Atenção primaria a saúde; Equidade; Barreiras financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é um desafio global que continua a ter impactos profundos em diversos aspectos da sociedade. Um dos setores mais afetados é o acesso à saúde. Este artigo explora os efeitos da pobreza na capacidade das pessoas de obterem cuidados de saúde adequados, analisando as barreiras financeiras, a falta de recursos médicos e a desigualdade no acesso aos serviços. Ao compreendermos os vínculos entre pobreza e saúde, podemos identificar maneiras de mitigar esses impactos e trabalhar em direção a sistemas de saúde mais equitativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a revisão de literatura sobre os impactos da pobreza no acesso à saúde, adotamos uma abordagem sistemática para identificar e analisar estudos relevantes. Inicialmente, conduzimos uma pesquisa abrangente em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Scopus, utilizando termos de busca específicos, como "pobreza", "acesso à saúde", "desigualdade de saúde" e "barreiras financeiras".

Selecionamos estudos publicados nos últimos dez anos, considerando artigos de pesquisa empírica, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram incluídos trabalhos que exploraram as relações entre pobreza e acesso à saúde, abordando fatores como acesso a serviços médicos, tratamentos, prevenção e qualidade dos cuidados.

Após a seleção inicial, realizamos uma avaliação crítica dos artigos escolhidos, considerando a qualidade metodológica, a relevância dos resultados e a abordagem utilizada para abordar os impactos da pobreza no acesso à saúde. Foram excluídos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que apresentaram limitações significativas.

A análise dos artigos selecionados envolveu a identificação de padrões emergentes, tendências e lacunas na literatura. As principais categorias de impactos da pobreza no acesso à

DOI: 10.51161/conaps2023/24042

saúde foram identificadas e discutidas em detalhes. Além disso, foram destacadas intervenções, políticas e estratégias propostas para mitigar os efeitos negativos da pobreza no acesso aos cuidados de saúde.

Esta revisão de literatura busca fornecer uma compreensão abrangente dos impactos da pobreza no acesso à saúde, contribuindo para uma visão mais informada sobre os desafios enfrentados e as possíveis soluções para promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a revisão literária podemos destacar alguns aspectos chave sobre os impactos da pobreza no acesso à saúde como, a desigualdade no acesso pois a pobreza é consistentemente associada a desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Indivíduos de baixa renda enfrentam barreiras como falta de seguro de saúde, dificuldades de transporte e acesso limitado a instalações médicas.

Podemos ressaltar também as barreiras financeiras pois a falta de recursos financeiros é uma barreira fundamental para o acesso à saúde. Pessoas em situação de pobreza muitas vezes não têm condições de pagar por consultas médicas, medicamentos prescritos, tratamentos necessários e por vezes o próprio transporte para chegar a um centro de atendimento. A pobreza pode levar a um acesso desigual à qualidade dos cuidados de saúde. Pacientes de baixa renda podem receber cuidados de saúde de qualidade inferior devido a restrições financeiras e falta de opções.

Pôde-se observar também um grande impacto na saúde infantil, crianças em famílias pobres estão em maior risco de saúde precária devido à falta de acesso a cuidados preventivos, imunizações e exames regulares. Isso pode afetar o desenvolvimento físico e cognitivo a longo prazo. Com isso a má saúde devido à falta de acesso aos cuidados médicos pode perpetuar o ciclo de pobreza. Doenças não tratadas podem resultar em incapacidade futuras de trabalho, afetando o sustento econômico das famílias.

A pobreza também está ligada a um maior risco de problemas de saúde mental. A falta de acesso a serviços de saúde mental adequados agrava os desafios emocionais enfrentados por pessoas em situação de pobreza, principalmente após a pandemia do COVID-19.

Estes resultados sublinham a necessidade de abordagens holísticas para enfrentar os desafios da pobreza no acesso à saúde, visando não apenas a melhoria do acesso direto aos cuidados de saúde, mas também a resolução dos determinantes sociais subjacentes. A revisão ressalta que a pobreza está enraizada em determinantes sociais da saúde, como educação, emprego e habitação. Esses fatores contribuem para os impactos da pobreza no acesso à saúde.

4 CONCLUSÃO

Em suma, fica claro que a pobreza cria uma série de barreiras complexas que limitam o acesso equitativo aos cuidados de saúde, resultando em consequências negativas para a saúde das pessoas e agravando ainda mais o ciclo de desigualdade.

Os resultados enfatizam a necessidade urgente de abordar esses desafios de forma holística. Ações políticas e intervenções direcionadas são essenciais para romper as barreiras financeiras e estruturais que impedem o acesso à saúde para os mais vulneráveis. Além disso, é crucial reconhecer que a pobreza e o acesso à saúde estão intrinsecamente ligados a determinantes sociais mais amplos, como educação, moradia e emprego. Portanto, soluções eficazes devem visar esses fatores subjacentes também.

A revisão também ressalta a importância de abordar as disparidades de saúde desde a infância, proporcionando acesso igualitário a cuidados preventivos e imunizações. Isso não apenas melhora a saúde presente, mas também tem o potencial de quebrar o ciclo de pobreza e

saúde, criando oportunidades melhores para as futuras gerações.

Em última análise, a equidade no acesso à saúde é um imperativo moral e um objetivo de saúde pública essencial. À medida que continuamos a trabalhar em direção a sistemas de saúde mais justos e acessíveis, é crucial que as políticas e intervenções sejam informadas por pesquisas como esta, a fim de criar um futuro onde a pobreza não seja uma barreira intransponível para uma vida saudável e plena.

REFERÊNCIAS

Barata, R. B. (2009). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Castro, M. C., Massuda, A., Almeida, G., Menezes-Filho, N. A., Andrade, M. V., & Noronha, K. V. (2016). Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. The Lancet, 388(10060), 2804-2814.

Lima-Costa, M. F., Mambrini, J. V. M., Peixoto, S. V., Malta, D. C., Macinko, J., & Lima-Costa, M. F. (2019). Socioeconomic inequalities in the access to and quality of health care services in Brazil: evidence from the National Health Survey (2013). International Journal for Equity in Health, 18(1), 1-11.

Machado, C. V., Salvador, F., & O'Dwyer, G. (2019). Health, income and inequality: a Brazilian case study. Revista de Saúde Pública, 53, 15.

Paes-Sousa, R., & Barreto, M. L. (2019). Health inequalities and the Bolsa Família Program in Brazil: is Bolsa Família building a bridge across generations? Revista de Saúde Pública, 53, 14.

Rasella, D., Aquino, R., Barreto, M. L., & Barros, A. J. D. (2013). Impact of the Family Health Program on the quality of vital information and reduction of child unattended deaths in Brazil: an ecological longitudinal study. BMC Public Health, 13(1), 44.

Victora, C. G., Aquino, E. M. L., do Carmo Leal, M., Monteiro, C. A., Barros, F. C., Szwarcwald, C. L. (2011). Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. The Lancet, 377(9780), 1863-1876.

Victora, C. G., Vaughan, J. P., Barros, F. C., Silva, A. C. F. D., & Tomasi, E. (2000). Explaining trends in inequities: evidence from Brazilian child health studies. The Lancet, 356(9235), 1093-1098.